

ICMBio

Edição Especial - Ano 10 - 5 de dezembro de 2017

em foco

Programa de Voluntariado do ICMBio celebra conquistas e se prepara para novos desafios

Em sua segunda edição especial em comemoração ao Dia Internacional do Voluntariado (5 de dezembro), o ICMBio em Foco destaca os resultados já alcançados na perspectiva de gestores e voluntários, além dos aprendizados e desafios para a gestão do programa, que vem se mostrando cada vez mais essencial para fortalecer o ICMBio em sua missão de conservar a nossa sociobiodiversidade.

ENTREVISTA COM PEDRO
MENEZES, COORDENADOR GERAL
DE USO PÚBLICO E NEGÓCIOS
PÁGINA 11

DESAFIOS DO VOLUNTARIADO EM
UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
URBANA
PÁGINA 12

GESTORES DO ICMBio FALAM
SOBRE O PROGRAMA DE
VOLUNTARIADO
PÁGINA 14

República Federativa do Brasil

Presidente

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministério do Meio Ambiente

Ministro

José Sarney Filho

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Presidente

Ricardo José Soavinski

**Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial
em Unidades de Conservação**

Diretor

Cláudio Carrera Maretti



O Programa de Voluntariado ICMBio é essencial para que o Instituto cumpra sua missão na gestão das unidades de conservação federais, pois proporciona uma relação direta com a sociedade, envolvendo-a no trabalho diário das nossas UCs.

A vivência dos voluntários no dia a dia amplia o entendimento dos nossos desafios e faz com que eles se engajem no compromisso da conservação da biodiversidade, um patrimônio de cada brasileiro.

Encorajo todos os nossos gestores de unidades organizacionais (unidades de conservação, centros de pesquisa, unidades administrativas, entre outras coordenações) a aderirem ao Programa de Voluntariado ICMBio! Sabemos da atenção inicial para a implantação do programa, mas a colheita dos resultados futuros expandem o âmbito do Instituto.

Convido a todos a reencantarem os brasileiros com a aproximação da natureza por meio do programa!

Ricardo Soavinski

2017: um ano de amadurecimento e aprendizados



Se 2016 foi o ano crucial para a implementação do Programa de Voluntariado em seu novo formato, que passou a contemplar uma gama maior de possibilidades de atividades e locais para sua execução, 2017 foi o ano da ação. Após um intenso trabalho de divulgação do programa, a nível institucional e também para a sociedade, o voluntariado do ICMBio vem ganhando força e ampliando sua atuação por todo o Brasil.

A criação do Serviço de Apoio ao Programa de Voluntariado (Sevol), vinculado à Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA), foi um importante avanço para a gestão do programa. Dentre as atribuições do Sevol, apoiar tecnicamente as unidades

organizacionais para o planejamento e implementação do Programa de Voluntariado é a principal delas, uma vez que todo esse processo deve ter como propósito a promoção do engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade por meio da ação voluntária e do reconhecimento público dessa contribuição.

O Sevol também é responsável por elaborar materiais de apoio e comunicação em âmbito nacional sobre o voluntariado no ICMBio, promover e orientar a capacitação de servidores e voluntários para implementação do Programa de Voluntariado, propor mecanismos de formalização de parcerias para a sustentabilidade financeira do programa, e encaminhar e dar

acompanhamento aos processos e demandas para a implementação e desenvolvimento do Programa de Voluntariado nas unidades organizacionais do ICMBio.

Um dos resultados mais expressivos alcançados este ano foi o aumento de 15% nas unidades organizacionais aderidas ao programa em relação ao ano de 2016. Em 2017, o Instituto conta com 152 unidades aderidas, o que hoje corresponde a 42% do total de unidades organizacionais. Mas os avanços não param por aí: “Pudemos perceber, além do aumento das adesões, uma maior diversificação das atividades desenvolvidas pelas unidades, demonstrando o potencial do programa após a ampliação do seu escopo de atuação trazida pela instrução normativa”, afirma Fernanda Boaventura, chefe do Sevol.

1º SEMINÁRIO DE VOLUNTARIADO DO ICMBio



Nos dias 18, 19 e 20 de julho deste ano foi realizado, em Brasília, o 1º Seminário de Voluntariado do ICMBio – Experiências Internacionais de Voluntariado em Áreas Protegidas e Oficina de Boas Práticas em Voluntariado. O evento, que reuniu servidores, voluntários, parceiros e convidados, foi um importante marco para o programa, pois possibilitou a troca de experiências sobre a sua gestão e os impactos do voluntariado na gestão

das unidades organizacionais que o executam.

O seminário também trouxe as práticas da Alemanha, Argentina e Estados Unidos no desenvolvimento do trabalho voluntário em áreas protegidas, oportunizando o aprendizado sobre a operacionalização e relevância do voluntariado pelo mundo. Já a oficina permitiu que os participantes aprofundassem as discussões em temas como manejo e sinalização de trilhas, pesquisa e monitoramento da biodiversidade, brigadas voluntárias, educação ambiental e ações estruturantes do Programa de Voluntariado. Ao final do evento foi realizada uma avaliação com os gestores e voluntários presentes, com o objetivo de auxiliar na apresentação dos resultados do programa, identificar os aspectos a serem aprimorados e definir as ações prioritárias para a gestão.

O questionário dos gestores tinha como objetivos compreender a sua percepção sobre o programa, seus principais desafios e oportunidades, e também identificar os aspectos a serem aprimorados. Já o questionário aplicado junto aos voluntários buscou entender suas motivações para aderirem ao voluntariado, suas expectativas, sua avaliação sobre o processo e estrutura oferecida, ainda, compreender a experiência ampliou seu conhecimento ou modificou sua opinião sobre as unidades de conservação e a conservação da biodiversidade.



Os resultados das avaliações, além de auxiliarem o Sevol no planejamento estratégico de suas ações para o ano de 2018, subsidiaram a elaboração do artigo “Voluntariado em unidades de conservação federais: uma estratégia de aproximação com a sociedade e ampliação da conservação da biodiversidade brasileira”, apresentado no VIII Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social / III Encontro Latino-Americano sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social, realizado entre os dias 18 e 21 de outubro deste ano em Niterói, no Rio de Janeiro.

LANÇAMENTOS: GUIA DE GESTÃO E GUIA DO VOLUNTÁRIO

A elaboração dos Guias de Gestão e do Voluntário foi feita ao longo de 2016 por uma equipe composta por servidores da coordenação do programa, das unidades organizacionais que já atuam com voluntariado e também por voluntários. O coordenador geral de Gestão Socioambiental, Paulo Russo, avalia de forma positiva essa interação ao longo do processo de elaboração do material: “Valorizamos a construção participativa dos guias por se tratar de um material norteador da execução do programa. Por isso, o envolvimento dos seus principais atores – gestor e voluntário – foi fundamental para produzirmos um material coerente com a prática in loco e também com os objetivos estratégicos do programa”.

O Guia de Gestão foi pensado para nortear o planejamento, desde o momento do mapeamento das atividades a serem desenvolvidas e identificação do perfil do voluntário, passando pelo acolhimento do voluntário na unidade e desenvolvimento de suas atividades, até o encerramento das ações propostas, ressaltando a importância do reconhecimento dos voluntários. “O voluntário precisa encerrar o seu trabalho com a certeza de que contribuiu para a conservação, já que esta é a principal motivação apontada pelos voluntários que buscam o programa do ICMBio”, afirma Camilla Helena da Silva, chefe da DGPEA.

Por sua vez, o Guia do Voluntário tem como público-alvo não só os voluntários



que integram o programa como também os potenciais voluntários, já que a publicação apresenta o voluntariado do ICMBio para a sociedade, descrevendo as áreas de atuação do programa, as diversas formas de participação e as principais orientações para quem quer ser um voluntário no Instituto.

Os guias foram lançados este ano e estão disponíveis no site do ICMBio: <https://goo.gl/oMLUnn> / <https://goo.gl/k4Fgaa>.

COMUNICAÇÃO

O ano de 2017 também foi um ano muito positivo para fortalecer a imagem do Programa de Voluntariado. No Seminário do Voluntariado foi lançada a nova identidade visual do programa, que compõe, além das publicações e materiais informativos, todos os materiais de apoio e divulgação. Na oportunidade, também foram lançados os novos coletes e bonés do programa, fundamentais para identificação dos voluntários em campo.

A criação da identidade visual partiu da premissa de que o trabalho voluntário envolve as mãos de cada um que se dispõe a contribuir, e só com a união de todas essas mãos é possível realizar esse trabalho. No caso do ICMBio, as mãos se juntam pela conservação da biodiversidade por todo o país, assim elas se materializaram no formato do mapa do Brasil, ilustrando a importância desse trabalho que é de toda a sociedade. Além disso, foram criados elementos de apoio por bioma, para que cada unidade possa se identificar nos materiais produzidos localmente. Para saber mais sobre a identidade visual do programa entre em contato com a equipe do Sevol pelo e-mail voluntariado@icmbio.gov.br.

Ainda com foco na divulgação do programa, após a expedição do voluntariado percorrer 14 unidades organizacionais do Instituto, foram produzidos vídeos que contam as histórias do voluntariado pelo Brasil, que estão fortalecendo a imagem do

voluntariado e possibilitando que cada vez mais pessoas conheçam e queiram aderir ao programa, tanto gestores quanto voluntários.

Além dos vídeos que ilustram o Programa de Voluntariado como um todo, também foram produzidos vídeos das experiências mais marcantes de cada uma das unidades. Entre os vídeos já divulgados, na Floresta Nacional de Brasília a expedição acompanhou um grupo de ciclistas, usuários da unidade, que se uniram diante da necessidade de conservar as trilhas que eram utilizadas nas atividades do grupo. Hoje o grupo é voluntário na unidade e atua ativamente na manutenção dessas trilhas, além de divulgarem a importância do uso consciente dos espaços da unidade. Já no caso do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave), os participantes da expedição conheceram a história de mãe e filha que se tornaram voluntárias para auxiliar o Cemave no trabalho de monitoramento das maracanãs, com o objetivo de reinserir a ararinha-azul na natureza.

Ao longo de 2018, serão lançadas as experiências do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Parque Nacional das Araucárias, Reserva Biológica do Rio Trombetas e Floresta Nacional de Saracá-Taquera, Área de Proteção Ambiental de Guapimirim e Estação Ecológica da Guanabara, Parque Nacional da Serra da Bodoquena, Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Parque Nacional da Serra Geral e Parque Nacional de Aparados da Serra, Reserva Extrativista Arapixi e Parque Nacional da Tijuca. Acompanhe o lançamento pelas redes sociais do ICMBio e também página <http://www.icmbio.gov.br/portal/sejaumvoluntario>.

DESAFIOS

Por se tratar de um programa com ação contínua, o voluntariado está em constante aprendizado, tanto através das demandas recebidas quanto das experiências trazidas pelas unidades. Assim, os desafios para a gestão são muitos, e através das informações já consolidadas ao longo do último ano o Sevol destaca as ações fundamentais para

o aprimoramento do programa e que farão parte das suas atividades em 2018:

Aumentar o apoio ao voluntário

Um dos grandes desafios enfrentados pelas equipes que implementam o programa em suas unidades é, sem dúvida, a falta de infraestrutura para receber o voluntário. Uma vez que o programa não tem orçamento próprio, a escassez de recursos impede que sejam fornecidos aos voluntários insumos como alimentação, apoio no deslocamento ou alojamento. Assim, o Sevol vem trabalhando continuamente no estabelecimento de parcerias com o objetivo de criar um fundo de manutenção, que deverá ser utilizado para suprir essa carência tão importante. Além disso, estão sendo elaborados chamamentos públicos para parcerias locais, nacionais e internacionais, com previsão para início em 2018, visando não só o apoio na logística do programa como também o envolvimento dos diversos setores da sociedade no trabalho voluntário pela conservação.

Diminuir a burocracia

A gestão da informação é uma ferramenta estratégica fundamental para o programa, uma vez que subsidia a tomada de decisões e o planejamento de ações do Sevol. Porém, a burocratização muitas vezes impede a sistematização fidedigna das informações sobre a execução das atividades nas unidades. Pensando nisso, em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê) e apoio da Gordon e Betty Moore Foundation, está sendo desenvolvido o Sistema do Voluntariado, que possibilitará o acesso a informações e estratégias de integração entre unidades, banco de dados com unidades aderidas ao programa atualizado e disponível, estabelecimento de um banco de dados de interessados em voluntariar, dentre outras informações essenciais para a gestão. Com previsão de implementação em 2018, o Sistema do Voluntariado dará um importante salto de qualidade não só para a gestão como também para as unidades que executam o programa, facilitando o fluxo de informações e aumentando a visibilidade das ações executadas.

Capacitação

Outra demanda importante apontada por gestores e voluntários é a necessidade de aumentar a autonomia do voluntário em suas atividades. De acordo com Beatriz Gomes, analista ambiental da equipe do Sevol, “é fundamental o desenvolvimento de um plano de capacitação abrangente, que utilize os guias e outras estratégias de formação presencial e à distância, para aprimorar o planejamento das unidades para recebimento dos voluntários”. Pensando nisso, além da elaboração dos Guias de Gestão e do Voluntário, o Sevol está desenvolvendo um programa de capacitação também voltado para gestores e voluntários, com previsão de início em 2018.

Embora existam ainda muitos desafios, já conseguimos destacar muitos avanços do voluntariado no ICMBio, e o ano de 2017 foi muito importante para valorizar essa iniciativa. Além do reconhecimento e engajamento da sociedade na conservação, que é seu principal objetivo, o Programa de Voluntariado do ICMBio foi homenageado pelo Programa Viva Voluntário, do Governo Federal, por mobilizar pessoas em todo o país no apoio à gestão das unidades de conservação, o que mostra que o Instituto está no caminho certo. “Porém, ainda há um longo caminho a percorrer e acreditamos, inclusive, que o programa pode auxiliar a mostrar à sociedade alguns dos desafios da gestão de áreas protegidas e da conservação do patrimônio natural e sociocultural brasileiro”, conclui a chefe do Sevol, Fernanda Boaventura.



Marco Sarti

ICMBio faz visita técnica ao Programa de Voluntariado do Serviço Florestal Americano

No último mês de agosto, as servidoras Camilla Helena da Silva e Cristiane Ramscheid Figueiredo, da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA), participaram de uma visita técnica ao Sistema de Áreas Protegidas dos Estados Unidos, especificamente no estado do Colorado, com o objetivo de conhecer como funciona a coordenação do Programa de Voluntariado do Serviço Florestal Americano (USFS), visando aportes para a estruturação do Voluntariado do ICMBio. Esta atividade foi realizada no âmbito da parceria para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia, firmada entre o ICMBio e o Serviço Florestal com o apoio da Usaid.

A gestão do Programa de Voluntariado do Serviço Florestal Americano é feita em três níveis: nacional, regional e o local, nas áreas protegidas. “Os aprendizados foram muitos. O voluntariado no estado do Colorado faz parte do modo de vida dos americanos e, literalmente, movimenta grande número de voluntários e organizações não governamentais”, destaca Cristiane Figueiredo.

PARCERIAS

As ONGs fazem o programa acontecer. São elas que identificam demandas, elaboram projeto, captam recurso (privado, governamental e doação de cidadão), executam e prestam contas.

Cabe ao Serviço Florestal Americano ou ao Serviço de Parques atuarem em conjunto com as organizações da sociedade na identificação de ações prioritárias para a gestão da área protegida. Em situações pontuais as áreas protegidas recebem diretamente os voluntários. As servidoras da DGPEA presenciaram a contratação direta de dois voluntários que estavam trabalhando na gerência de um camping no Parque Nacional Sand Dunes.

Camilla Helena e Cristiane destacaram como lições aprendidas: a gestão das ações voluntárias por ONGs propicia a diversidade de caminhos para captação de recurso financeiro, assim como a agilidade para sua execução, pois nos órgãos governamentais dos Estados Unidos também existem entraves burocráticos e administrativos que dificultam a execução; o estabelecimento e fortalecimento das parcerias entre instituições (governamentais e não governamentais) devem ser fundamentados na identificação de interesses mútuos.

“Durante a viagem tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho de sete dessas organizações. O impressionante é como os americanos gostam de trilhas, sem dúvida nenhuma a abertura e manutenção de trilhas é o carro chefe do trabalho voluntário. Todas as ONGs desenvolvem esse tipo de trabalho, sendo algumas delas responsáveis até mesmo por toda a extensão de trilhas de longo percurso como, por exemplo, a The Colorado Trail Foundation (805 Km) e Continental Divide Trail Coalition (4.830 Km)”, conta Cristiane Figueiredo.

Existem muitas organizações da sociedade civil que atuam na gestão do voluntariado, tendo cada uma seu perfil e objetivo de atuação. Existem diferentes formas de organização desde fundações até clubes. Os clubes são formados por pessoas que compartilham ideais. Assim, se organizam em grupos (fechados ou não), os membros pagam anuidade e também captam recursos para implementar seus projetos, como a Colorado Mountain Club (fundada em 1912) e a Central Colorado Mountain Riders, um moto clube.

RETENÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS

A retenção dos voluntários é o retorno dos voluntários para outras atividades. Esta é uma

preocupação frequente para os gestores do programa. O voluntário que retorna já passou por treinamento e possui um conhecimento do trabalho prático, contribuindo para a redução dos acidentes e a qualificação do trabalho.

Outra lição aprendida é que as instituições planejam as atividades de voluntariado combinando momentos trabalho com os de recreação, celebração e reconhecimento do trabalho realizado. “Essa é a combinação perfeita de uma ação voluntária. Eles entendem que os voluntários devem sentir prazer, adquirir conhecimento e orgulho do trabalho realizado”, resume Cristiane.

FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS

A formação de voluntários líderes ou coordenadores de equipe é foco de atuação em todos os grupos que trabalham a gestão de programas de voluntariado. São os voluntários comprometidos e mais experientes que ajudam o trabalho a ganhar escala, treinando novos voluntários e zelando pela qualidade e segurança.

SISTEMATIZAÇÃO DOS INDICADORES

A sistematização dos indicadores é realmente uma etapa muito importante para o Programa

de Voluntariado. Os números demonstram as atividades realizadas, o impacto, poder de mobilização e abrangência da ação voluntária. Os números das ações voluntárias, ou seja, os indicadores sistematizados contribuem para o conhecimento do seu programa e também para a busca de parcerias. O voluntariado do Serviço Florestal Americano tem cifras impressionantes: somente em 2016, mais de 100 mil pessoas atuaram como voluntárias, somando mais de 4 milhões de horas de trabalho.

O QUE FAZEM OS VOLUNTÁRIOS?

Algumas atividades desenvolvidas pelos voluntários:

- Monitoramento e manutenção de trilhas
- Educação ambiental, capacitação e treinamento em atividade ao ar livre
- Administração de áreas de camping
- Grupo de resgate em áreas remotas
- Curso de desenvolvimento de lideranças
- Restauração de áreas alagadas e destruídas pelo fogo



Visita teve como objetivo reunir subsídios para a estruturação do Programa de Voluntariado do ICMBio

CONHECER PARA PRESERVAR

A equipe do ICMBio conversou com Pedro Menezes, Coordenador Geral de Uso Público e Negócios



O coordenador geral Pedro Menezes durante inauguração de trilha na Flona de Brasília

Para esta edição especial do Dia do Voluntariado, a equipe do ICMBio em Foco conversou com o coordenador geral de Uso Público e Negócios do ICMBio, Pedro Menezes. Confira!

Por que o envolvimento da sociedade é importante para a conservação da natureza e de que modo o trabalho voluntário contribui para isso?

Em uma sociedade democrática uma política pública só será bem sucedida se tiver substantivo apoio da população. Para que esse apoio seja obtido, é fundamental que a política pública seja conhecida e suas necessidades compreendidas. Essa é a lógica por trás do mantra “conhecer para conservar”. O trabalho voluntário é o conhecer para conservar em sua mais pura acepção. Por meio do trabalho voluntário é desenvolvido um grande sentimento de pertencimento naquelas pessoas que se tornam um forte grupo de apoio à conservação.

Em sua opinião, qual a relevância institucional do Programa de Voluntariado do ICMBio?

Entendo que o Programa de Voluntariado do ICMBio é fundamental para que a instituição se aproxime cada vez mais da sociedade e que assim seja melhor compreendida e aceita por ela. Como diz nosso presidente Ricardo Soavinski, precisamos de parcerias para prosperar. As parcerias começam no nível de cada indivíduo. O primeiro parceiro do ICMBio é o cidadão que doa seu tempo e seu trabalho à conservação: o voluntário.

Falando especificamente da área de uso público, quais são as atividades em que a participação de voluntários já se tornou uma realidade?

Atualmente o trabalho voluntário tem sido a força motriz da montagem da rede de trilhas

das unidades de conservação federais. Mais de mil voluntários conceberam e sinalizaram os 183 km da Trilha Transcarioca, no Rio de Janeiro. Em 2017, implementamos novos 300 km de trilhas e mais que dobramos nossa malha de trilhas graças ao apoio do trabalho voluntário. São ciclistas que ajudaram na implementação de 135 km de trilhas de mountain bike na APA do Planalto Central, na Flona de Brasília e no Parque Nacional de Brasília, caminhantes que sinalizaram as trilhas das Flonas de Silvânia, Brasília e São Francisco de Paula, dos Parques Nacionais da Tijuca, Cipó, Serra dos Órgãos e da Amazônia e da Resex Chico Mendes, entre outros exemplos.

Existe um perfil para atuar como voluntário em ações de uso público ou qualquer pessoa pode contribuir?

Qualquer pessoa pode ser voluntária em uso público. Hoje as principais ações são na área de manutenção e sinalização de trilhas, que exigem algum preparo físico, mas também temos voluntários trabalhando em ações de educação ambiental de visitantes, na condução de oficinas de capacitação, na elaboração e tradução de textos, no gerenciamento de sites e páginas eletrônicas e no atendimento de pessoas. Também há grupos voluntários de busca e resgate de pessoas perdidas nas trilhas.

Quais são as frentes em que o Programa de Voluntariado do ICMBio ainda pode se expandir?

Há espaço para voluntariado em remoção de espécies exóticas, projetos de arquitetura, monitoramento e contagem de fauna e ações continuadas de reflorestamento, entre muitas outras ações.

Desafios do voluntariado em uma unidade de conservação urbana: a experiência do Parque Nacional da Tijuca

O voluntariado do Parque Nacional da Tijuca vai completar 15 anos em fevereiro de 2018. Foram mais de 40.000 horas de trabalho voluntário (contando cinco horas por pessoa, por atividade). “Com um programa relativamente antigo, muitas vezes é preciso se reinventar, para continuar atraindo novos participantes e mantendo o interesse dos veteranos. De 2003 para cá muitas ações interessantes surgiram na cidade do Rio de Janeiro. Algumas UCs municipais e estaduais criaram seus programas, além de ONGs, etc. Isso criou uma espécie de concorrência saudável, aumentando a necessidade de ter um Programa de Voluntariado ainda mais atraente”, explica o analista ambiental João Felipe Martins.

Dessa forma, a equipe responsável procurou diversificar mais as linhas de ação, buscando atender às diferentes linhas temáticas do ICMBio e planejando ações para todos os níveis de dificuldade (portanto, para todas as idades). Atualmente, existem ações pesadas de manejo das trilhas, mas há outras ações mais tranquilas onde é realizada apenas a limpeza da sinalização ou dos drenos. Segundo João Felipe, existem trabalhos difíceis, como o controle de plantas invasoras e desassoreamentos. Porém, há também trabalhos simples, como a coleta de sementes, a produção de mudas nativas, os pequenos plantios e as ações de paisagismo.

“Ao longo dos anos, verificamos que é fundamental que as ações gerem resultados visíveis para os voluntários. Se o resultado do esforço é complicado de visualizar ou medir, dificilmente a pessoa vai continuar participando. É preciso ter objetivos claros, atividades com previsão de término, áreas específicas de atuação na unidade, projetos com

começo, meio e fim. Dessa forma, o voluntário se sente estimulado a continuar fazendo parte do programa”, ressalta o analista.

O Parque da Tijuca busca também estimular o vínculo entre os voluntários, através das redes sociais, confraternizações, encontros fora do parque, etc. “Aproveitamos os encontros para reconhecer o esforço dos voluntários, com homenagens e prêmios. Incluímos no calendário ações mais divertidas, como o ‘Carnatirão’ (mutirão à fantasia no carnaval) e o ‘Arraiá do Voluntariado’ (mutirão junino). Recentemente, decidimos realizar a cada trimestre mutirões com acampamento na área de trabalho (exclusivo para quem já possui 40 horas de dedicação)”, completa João Felipe.

PARCERIAS

Quando são oferecidas atividades quase diárias de voluntariado, outro fator importante é ter parcerias sólidas, de preferência com grupos organizados que já possuem seu próprio corpo de participantes. Existem muitas ONGs que trabalham com voluntários estrangeiros e procuram locais para que eles possam atuar. Há também escoteiros, grupos de caminhadas, clubes de montanhismo e centros acadêmicos com alunos buscando atividades complementares. Dessa forma, torna-se bem mais fácil manter um planejamento com ações mais frequentes, continuadas e de longo prazo. A equipe responsável pelo voluntariado do Parque Nacional da Tijuca tem por objetivo empoderar e dar maior governança aos grupos voluntários, para que as ações sejam duradouras e independentes e não corram o risco de ser interrompidas por eventuais mudanças na equipe gestora.



Gestores do ICMBio falam sobre o Programa de Voluntariado

“Sou coordenadora do Programa de Voluntariado no Cemave-SC. Em 2016 e 2017 recebemos voluntários para as atividades de anilhamento e monitoramento da avifauna da Estação Ecológica Carijós, em Santa Catarina. Foram cinco voluntários, entre estudantes de medicina veterinária e biólogos. O propósito é disseminar as técnicas e capacitar os profissionais em anilhamento, identificação das espécies de aves terrestres, determinação da idade e sexo das aves anilhadas. Mais do que isso, o Programa de Voluntariado promove troca de saberes, pois estes profissionais já trabalham na área e nos auxiliam nas atividades de campo mensais. Por consequência, temos produzido publicações em conjunto e pensamos em novos projetos.



Na região de Curaçá e Juazeiro, na Bahia, temos 13 voluntários inscritos no Programa de Voluntariado. São estudantes ou ex-estudantes do Colégio Estadual José Amâncio Filho, que além de colaborarem em todas as atividades do projeto, ganham a experiência necessária para desenvolver atividades técnicas na região. Foram promovidas capacitações em monitoramento de psitacídeos, telemetria, produção audiovisual e educação ambiental, além de palestras e eventos. Os voluntários auxiliam na coleta de dados das maracanãs, que subsidiarão a reintrodução de uma das espécies mais ameaçadas de extinção do Brasil, a ararinha-azul; na coleta de dados para o fechamento da proposta de duas unidades de conservação (UCs) na região; nas atividades envolvendo a criação das UCs e do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Ararinha-azul; nos projetos experimentais de caprinocultura sustentável para promover a regeneração do habitat histórico da ararinha-azul e no engajamento comunitário para a conservação da biodiversidade da região. São eles que botam a mão na massa: sobem em árvores de 15 metros de altura, andam mais de 10 km por dia embaixo do sol forte, identificam as espécies de flora e fauna e disseminam as práticas aprendidas na comunidade. Mais do que isso, são eles que proporcionam a alegria de estar em campo e poder conviver com gente forte, nascida e criada no meio das ‘caatingas’, que tanto tem a nos ensinar”.

Camile Lugarini (Cemave)

“Para mim o Programa de Voluntariado representa a inserção de fato da sociedade na gestão das unidades de conservação e renova nossas forças para pensar, propor e agir. São novas cabeças que doam sua força e energia criativa, ampliando a rede de amigos e de pessoas engajadas na conservação ambiental”.

Fabiano Costa (Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo)



“A Reserva Extrativista Marinha de Soure já vem desenvolvendo o Programa de Voluntariado desde 2013 (ano de adesão), sobretudo localmente. Todavia, é notório o aumento exponencial da procura, principalmente de outras regiões do país, por conta da atual política de divulgação e valorização do programa, que ganhou maior valorização institucional e visibilidade para a sociedade. Somente em 2017 contabilizamos cerca de 150 contatos de interesse, inclusive de fora do país, com efetivação de aproximadamente

50 voluntários, cadastrados nas seis linhas de trabalho desenvolvidas pela UC, sendo a gestão socioambiental a que desperta maior interesse, com cerca de oito projetos ativos na unidade. A reforma do prédio ICMBio Soure/PA permitiu a criação de um alojamento (inédito na UC) que tem como um dos principais objetivos dar condições para acolher voluntários de fora da região. Contudo, cerca de 90% dos voluntários envolvidos de fato na Resex Marinha de Soure continuam sendo locais, em sua maioria alunos da Universidade Federal do Pará (campus Soure) e Universidade Estadual do Pará (campus Salvaterra). Muitos vêm de famílias extrativistas beneficiárias da unidade ou do seu entorno. Chegam em busca de oportunidades de adquirir novos conhecimentos e experiências, de contribuir para a conservação da região, melhoria da qualidade de vida das famílias locais, e buscam caminhos para atuar na melhoria da relação da sociedade (comunidades, moradores da cidade e turistas) com o ambiente natural, de onde grande parte das famílias marajoaras tiram seu sustento. O intercâmbio cultural e técnico entre voluntários de fora e locais é uma das experiências mais interessantes e ricas do voluntariado, colocando a Resex Marinha de Soure como um bem comum a todos, como devem ser as unidades de conservação.

Na tentativa de colaborar com o outro ou com o ambiente natural, vemos os voluntários se transformarem enquanto cidadãos. Vemos nascerem cidadãos protagonistas, proativos, conhecedores da história e importância socioambiental da região, e verdadeiros defensores e divulgadores da unidade de conservação, seu papel social e ambiental, e seus mecanismos de gestão. Mais do que 'mão de obra' em algum projeto específico, os voluntários contribuem imensamente tornando a UC um assunto recorrente nas salas de aula, nas mesas de jantar, nos bares, nas brincadeiras de rua. Essa magnitude de capilaridade e divulgação da unidade seria uma realidade bem distante e difícil de alcançar somente com a equipe da Resex, e esse é um dos grandes trunfos e diferenciais, uma verdadeira 'revolução' na UC e no conhecimento da sociedade civil sobre a sua existência e importância. Através deles, as questões associadas à unidade ganham um ar mais leve e fácil de digerir. As camisas, coletes e bonés dos 'verdinhos' ganharam destaque pela cidade (e eles têm tanto orgulho de usar esse uniforme!). E nós, gestores da UC, ganhamos uma grande equipe e família 'verdinha' ”.

Gabriella Calixto Scelza (Resex Marinha de Soure)

“Considero a implantação do Programa de Voluntariado na Arie Floresta da Cicuta um verdadeiro 'divisor de águas' na gestão da UC, pois possibilitou um estreitamento ainda maior da relação entre a unidade e a sociedade local. A localização periurbana da Arie Floresta da Cicuta torna imprescindível o engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade protegida pela UC por meio da ação voluntária. Além disso, através do voluntariado



observamos uma maior identificação e reconhecimento público em relação à unidade. As valiosas contribuições dos voluntários têm sido fundamentais para o fortalecimento e consolidação da Arie que, em troca, fornece oportunidades de capacitação nas diferentes ações e atividades desenvolvidas na UC. O lançamento do primeiro edital na linha temática Pesquisa e Monitoramento, em 2016, contou com 325 inscritos, incluindo inscrições de outros estados do país. Para 2018, novas chamadas de voluntários estão previstas nas linhas temáticas de Administração, Gestão Socioambiental e Comunicação”.

Sandro Leonardo Alves (Arie Floresta da Cicuta)



“Os voluntários chegaram à Base do Tamar em Guriri (ES) em um contexto de reestruturação. Começamos a atender alguns grupos escolares e pequenos grupos de visitantes, com agendamento prévio. Quando comemoramos o Dia Mundial da Água, em 2017, um grupo de jovens da comunidade que havia realizado um significativo trabalho de educação ambiental no ensino médio se interessou em apoiar o ICM-Bio. O Tamar aderiu ao Programa de Voluntariado e logo o grupo começou

a planejar, junto com a gestão da Base Avançada, eventos de educação/sensibilização ambiental com o público visitante e com escolas. Em oficinas, falamos sobre as competências do Centro Tamar na região; a conservação da restinga, da água e da biodiversidade marinha; a produção de resíduos e a poluição marinha. De março a outubro de 2017, o grupo de voluntários atendeu um público de 925 pessoas, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, em nove eventos dentro e fora do Tamar. Esses jovens, em parceria com a nossa equipe, têm conseguido, aos poucos, informar a comunidade sobre a nova realidade da Base, sua gestão e a revitalização da estrutura física e de funcionamento. O grupo de voluntários tem tido contato com uma quantidade variada de atores ambientais, o que amplia significativamente a sua visão de meio ambiente e de conservação, como multiplicadores sociais de boas práticas ambientais. Para a Base Avançada do Centro Tamar de Guriri, o aprendizado tem sido conhecer a comunidade local pelos olhos do grupo de voluntários, pelos depoimentos e sugestões daqueles que nasceram e cresceram na região (São Mateus/ES). Estamos aprendendo a construir um modelo novo de gestão, onde a sociedade, por meio dos voluntários, planeja, participa e constrói o espaço de relacionamento instituição-comunidade”.

Kelly Bonach (Base Avançada do Centro Tamar em Guriri-ES)

Programa de Voluntariado na Flona do Tapirapé-Aquiri

A Flona do Tapirapé-Aquiri, localizada no sudeste paraense, aderiu ao Programa de Voluntariado do ICMBio no ano de 2016 e desde então tem realizado um trabalho intenso de engajamento social junto à comunidade. Após participarem de um processo seletivo, os voluntários são preparados para atuar prioritariamente no Programa de Educação Ambiental da unidade, através do projeto Comunidade vai à Floresta, que aproxima a comunidade local das áreas protegidas que compõem o Mosaico de Carajás, estimulando a sensação de pertencimento, fundamental para o envolvimento em prol da conservação da biodiversidade. Cabe ressaltar que os voluntários da Flona atuam nas demais UCs do mosaico, considerando o modelo de gestão integrada adotado localmente.

A capacitação dos participantes é realizada por meio de parceria com o núcleo de educação ambiental da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), com duração mínima de seis meses, onde são desenvolvidos três módulos. No módulo teórico, são trabalhados os conceitos fundamentais do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as especificidades das UCs do Mosaico de Carajás e a vertente da educação ambiental crítica. No prático, com duração de sete dias intensivos, a turma é levada a conhecer os roteiros de visitação mapeados no interior das unidades, oportunidade na qual são realizados debates enriquecedores sobre a caracterização da biodiversidade local, associada aos aspectos sociais e econômicos regionais.

Por fim, o módulo experimental, com o acompanhamento de visitas guiadas sob a supervisão da equipe técnica da Flona, momento em que os monitores exercitam a apresentação de palestras e conduzem as visitas, atuando como multiplicadores da educação ambiental crítica. Entre os voluntários existem perfis diferenciados, desde estudantes do ensino médio, graduandos, graduados e doutorandos,

fator que fortalece o desempenho do grupo, devido à troca de experiências.

OFICINAS DE RECICLAGEM

Após o encerramento do ciclo de capacitação inicial, as turmas participam de oficinas periódicas de reciclagem, que visam fortalecer o domínio dos conteúdos trabalhados durante o desenvolvimento das atividades com a comunidade. Ao longo de todo o processo, é notória a satisfação dos voluntários, visto que além do contato íntimo com as unidades, os aprendizados decorrentes da formação e a criação de vínculos com o público atendido são fatores que agregam valores e experiências de caráter profissional importantes. Em meio à comunidade atendida, o surgimento de projetos de educação ambiental incentivados pela iniciativa é de ordem crescente e a cada dia a abrangência do programa se multiplica de maneira animadora.

Para André Macedo, gestor da UC, as atividades de educação ambiental desenvolvidas com o apoio do grupo de voluntários têm contribuído significativamente para a divulgação da Flona do Tapirapé-Aquiri na região, o que tem fortalecido sobremaneira as ferramentas de gestão participativa, a participação social e o estabelecimento de novas parcerias. "Isso demonstra que os esforços realizados para implementar o Programa de Voluntariado resultaram em importantes avanços e melhorias na gestão da unidade", conclui Macedo.



#voluntariadoicmbio

alane_pb



Curtido por josangelajesus e outras 59 pessoas
alane_pb Que sejamos muitos, que sejamos milhares, que sejamos milhões.
[#parquenacionaldatijuca](#)
[#voluntariadoicmbio](#)
[#unidoscuidamos](#)

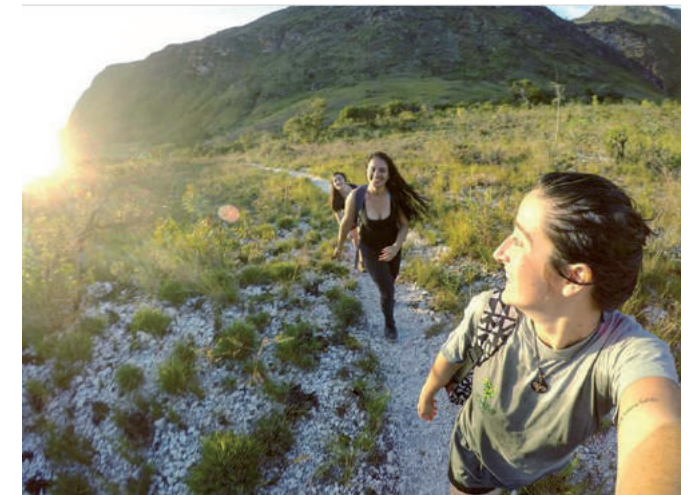


Eduardo Bernsmüller está com Denilson SB.
26 de novembro de 2016

Trabalho voluntário do dia 26/11/16, sábado: melhor do que realizar uma atividade gratificante é realizá-la na companhia de amigos e da família! Hoje eu, Denilson, meu pai (Dankwart) e o monitor Gilson, realizamos limpeza no terreno do Morro do Visconde, preparação para o plantio de mudas.



carinammol • Seguir
Serra do Cipó



107 curtidas

carinammol E o que fica é a saudade de acordar todos os dias ao amanhecer e só voltar à luz de lanterna. [#voluntariadoICMBio](#) [#serradocipó](#) [#mountains](#) [#hyoh](#) [#trilhandoportmg](#) [#institutoestradaeal](#)



Carlinhos Acs publicou 10 fotos.
Ontem às 13:46

Ser voluntário, é um sentimento muito nobre. Ter amor pela causa, zelo pelas pequenas coisas, tempo e dedicação às atividades e um desejo de que tudo se torne melhor do que antes. Estes são alguns dos sentimentos que acompanham um voluntário.

Sou muito grato por ser um voluntário da Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo PB - ICMBio. Essa vivência tem me dado oportunidade de fazer amigos, viver novas experiências, aprender mais sobre a relação do homem com o meio ambiente e principalmente vivenciar as práticas do curso de Gestão Ambiental.

É uma experiência realizadora, um bem estar interior originado do prazer de servir, aliado à importância de sentir-se socialmente útil. Gratidão...

[#ICMBio](#) [#FlonaRestingaCabedeloPB](#) [#Voluntário](#) [#GestãoAmbiental](#)





carlos.v.rodrigues
Parque Nacional do Jaú



Curtido por josangelajesus, nandinhaboaventura e outras 46 pessoas

carlos.v.rodrigues Momentos que o voluntariado me proporciona, um desejo de ajudar, de encontrar nos olhos e no coração a certeza de que logo ali na próxima ribanceira existe esperança. ❤️❤️❤️ Foto: @laisaquemi



bielzzz
Parque Nacional do Itatiaia - ICMBio



Curtido por icmbio, camilla_helena e outras 147 pessoas

bielzzz Reconhecimento é a melhor forma de estimular alguém 🙌🙌🙌 obrigado pela surpresa.🙌🙌🙌🙌 Centro de visitantes - Parque Nacional do Itatiaia - RJ🙌🙌🙌🙌#gopro #goprobr



Fernanda Rodrigues de Avila
Floresta Nacional São Francisco de Paula/RS

Essa postagem é só para fazer um agradecimento mais formal à FLONA de São Chico pelos bons momentos aqui passados e aos amigos que sempre compram a ideia de ajudar à sua maneira. É muito bom ter colegas dispostos a ajudar no trabalho voluntário e exercer "gosto e a beleza do fazer coletivo". — com Mateus Oliveira e outras 6 pessoas em Floresta Nacional São Francisco de Paula/RS.



Mateus Oliveira, Camila Moser e outras 31 pessoas



Fúlvia Porto
ARIE Floresta da Cicuta/ICMBio - Unidade de Conservação Federal

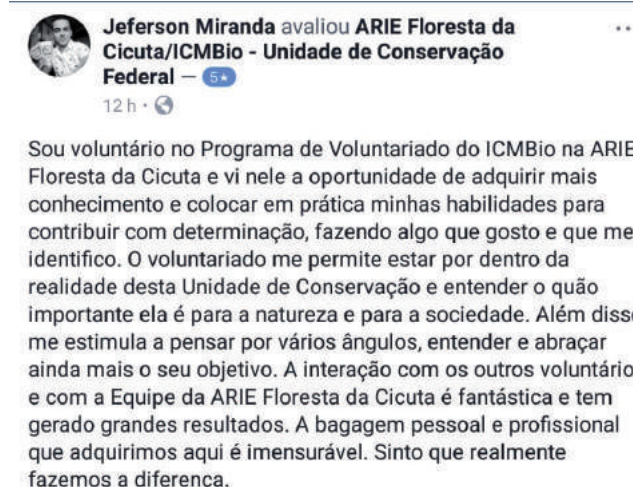
Agora mesmo

Quando fui selecionada a participar do programa de voluntariado do ICMBIO na ARIE floresta da Cicuta, recebi uma chance de aprender fora da academia. Nunca imaginei aprender tanto observando. Estar dentro da mata tem sido uma oportunidade de crescer como cidadão da natureza. Fui recebida por profissionais apaixonados pelo que fazem e esse é um diferencial que me deu esperança e responsabilidade para com a natureza. O programa de voluntariado, possibilita a reaproximação de nós, comunidade, com a natureza resguardada pelas unidades de conservação. Acredito que nosso trabalho seja mínimo se comparado ao que recebemos, o que por sinal não tem valor material que pague.



Henrique Curi Penna
Ilnaiara Sousa Tiago Jurua
Damo Ranzi Gratidão eterna a vocês e a todos que fizeram com que nosso voluntariado na **Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema/ICMBio** fosse incrível! Saudadeeeeeeeee

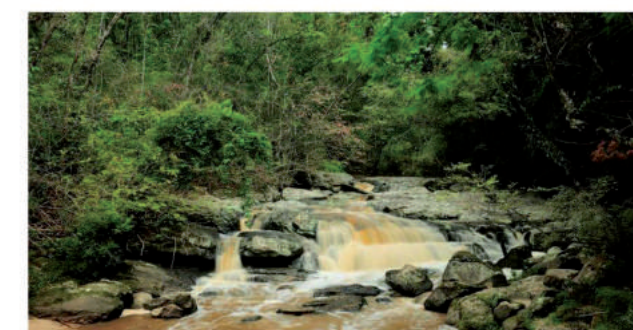
Há 40 minutos · Curtir · 1



Jefferson Miranda avaliou ARIE Floresta da Cicuta/ICMBio - Unidade de Conservação Federal

12 h

Sou voluntário no Programa de Voluntariado do ICMBio na ARIE Floresta da Cicuta e vi nele a oportunidade de adquirir mais conhecimento e colocar em prática minhas habilidades para contribuir com determinação, fazendo algo que gosto e que me identico. O voluntariado me permite estar por dentro da realidade desta Unidade de Conservação e entender o quão importante ela é para a natureza e para a sociedade. Além disso me estimula a pensar por vários ângulos, entender e abraçar ainda mais o seu objetivo. A interação com os outros voluntários e com a Equipe da ARIE Floresta da Cicuta é fantástica e tem gerado grandes resultados. A bagagem pessoal e profissional que adquirimos aqui é imensurável. Sinto que realmente fazemos a diferença.



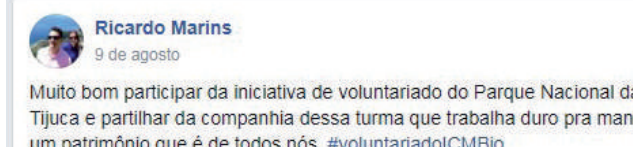
ARIE Floresta da Cicuta/ICMBio - Unidade de Conservação Federal...



laisaquemi Sou grata por tudo que eu vivi através do voluntariado até então. Lugares, pessoas, conhecimento, trocas, emoções. Absolutamente tudo. Nesta foto, estou acompanhada de crianças de uma comunidade ribeirinha que fica no interior do Rio Jaú. Elas nos receberam de braços abertos e compartilhamos um tempo juntas, conversando e brincando. Ainda me levaram para passear de canoa e me deram flores de presente. Afeto que brota espontâneo e planta sementes em meu coração. Guardo com ternura cada um destes momentos! Só consigo agradecer...



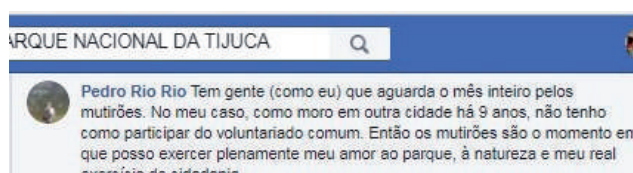
Foto: @aleherthel (Obrigada!!! 🙌)



Ricardo Marins

9 de agosto

Muito bom participar da iniciativa de voluntariado do Parque Nacional da Tijuca e partilhar da companhia dessa turma que trabalha duro pra manter um patrimônio que é de todos nós. #voluntariadoICMBio



Pedro Rio Tem gente (como eu) que aguarda o mês inteiro pelos mutirões. No meu caso, como moro em outra cidade há 9 anos, não tenho como participar do voluntariado comum. Então os mutirões são o momento em que posso exercer plenamente meu amor ao parque, à natureza e meu real exercício de cidadania.

Jeremias Freitas adicionou 37 novas fotos ao álbum "139º Mutirão PNT - Plantio de mudas na Pedra Bonita".
19 de julho

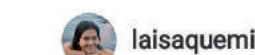
Mais um grande mutirão oficial do PNT, dessa vez, os trabalhos foram concentrados no plantio de mudas, numa das encostas da Pedra Bonita.

Voluntários e monitores retiraram capim e prepararam o terreno para o plantio de diversas mudas de espécies nativas, com destaque para o cedro e ipê.

No final, fizemos um grande piquenique no estilo junino com alguns voluntários a caráter e comidas típicas das festividades juninas, julinas e agostinas.

Parabéns a todos participantes. Fazemos a diferença.

Até o próximo!!!



Curtido por nandinhaboaventura, camilla_helena e outras 62 pessoas



laisaquemi Sou grata por tudo que eu vivi através do voluntariado até então. Lugares, pessoas, conhecimento, trocas, emoções. Absolutamente tudo. Nesta foto, estou acompanhada de crianças de uma comunidade ribeirinha que fica no interior do Rio Jaú. Elas nos receberam de braços abertos e compartilhamos um tempo juntas, conversando e brincando. Ainda me levaram para passear de canoa e me deram flores de presente. Afeto que brota espontâneo e planta sementes em meu coração. Guardo com ternura cada um destes momentos! Só consigo agradecer...



Foto: @aleherthel (Obrigada!!! 🙌)



Mariana Dias

O voluntariado é mais do que contribuir com alguma forma de trabalho. Pra mim ser voluntária significa aprendizado, principalmente por nos dar a chance de poder enxergar mais de perto nossa realidade e ajudar a transformá-la. Nós seres humanos temos o poder de mudar o mundo, basta apenas que tenhamos esperança e comecemos com os primeiros passos. 🌱💚🌍

#voluntariado
#icmbio



Juliana Nunes

Foi extraordinário! Encontrei uma atividade que me oferece o que eu tanto buscava: plenitude.

Curtir · Responder · 1 · 10 de agosto às 14:07



Obrigada pela oportunidade de dar nossa contribuição ao Planeta, nesse trabalho de amor à Natureza e especialmente ao nosso Parque Nacional da Tijuca. Vamos juntos, por um planeta mais equilibrado e mais feliz!



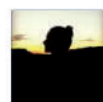
GALERA, FREQUENTO O PNT HÁ MAIS DE 18 ANOS E SEMPRE TIVE CURIOSIDADE EM AJUDAR... HOJE, FOI O DIA!!!! COM OS MONITORES SUPER ATENCIOSOS: Christiano e Leonardo... Gostei muito de realizar essa atividade de voluntariado!!!! Felipe, PARABÉNS PELA SUA EQUIPE!!!!



Juliana Goltara

Sou voluntária ICMBio na base de Regência-ES e tive a oportunidade de participar da carebada recentemente. Foi uma experiência maravilhosa ver de pertinho as tartarugas marinhas fazendo os ninhos p depositarem seus ovos e melhor ainda foi saber que Regência é a praia das Dermochelys Coriácea 🐢💚🌱

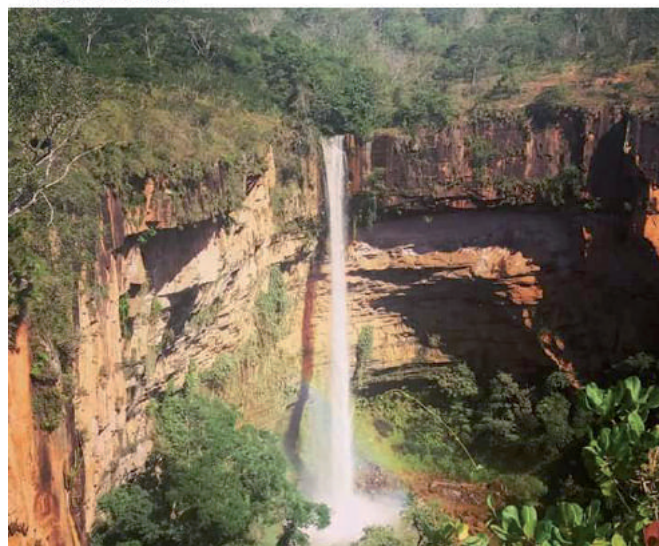
qui às 13:44 · Curtir · Responder · 1



Marina Castellari Antonucci está em Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

08/04/2017 às 17:25 · 🌐

"Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu, é sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu." #arcoiris #natubration #positividade #veudenoiva #chapadadosguimaraes #pncg #universoparalelo #cerrado #lindo #cachoeira



rafalbanese



200 visualizações

Acabando mais uma etapa da minha viagem, 2 meses de trabalho voluntário no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Que experiência incrível!

Além de aprender muito sobre a natureza, o cerrado e muitas outras coisas, conheci lugares incríveis e tive o prazer de conhecer pessoas sensacionais, tanto funcionários do parque, como outros voluntários, aos quais só tenho a agradecer.

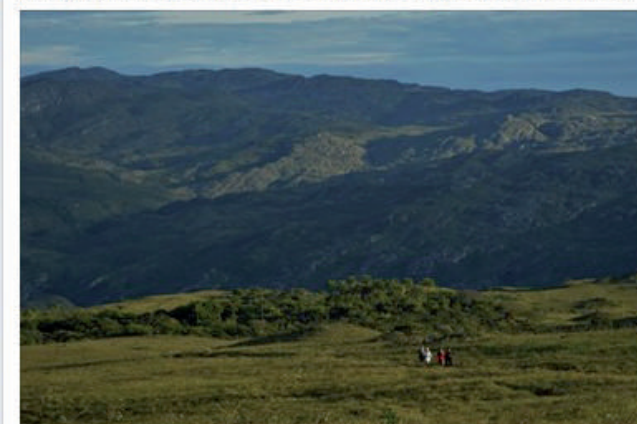
Ao longo da viagem eu fui ajudado por muitas pessoas, de diversas maneiras, com casa, comida, carona, dicas, o caso da gopro, etc... a ajuda das pessoas foi essencial para a viagem única que estou tendo. No parque eu tive a oportunidade de devolver um pouco para a sociedade essa ajuda que recebi, mesmo que tudo que eu tenha feito aqui não chegue próximo da ajuda que recebi e nem seja diretamente as pessoas que me ajudaram. Mas acredito que esse seja o espírito, cada um ajuda quem pode e como pode, espalhando assim essa "corrente". Tive também a oportunidade de ajudar a proteger, preservar e aprender mais sobre quem me ofereceu tantos momentos magníficos e únicos durante e a viagem, a natureza!



Rafael Sanches está com Humberto Honda e outras 7 pessoas.

25 de novembro às 00:57 · 🌐

Olá pessoal, estou passando para deixar meu depoimento. Realmente, para mim é um imenso orgulho ser voluntário do ICMBio, esta instituição que eu admiro e acredito. Cada pessoa tem suas razões para se envolver em atividades voluntárias e essas razões variam ao infinito, pois cada um tem sua história, suas preferências, seus valores. Ter valores em comum com as pessoas que compõem a instituição é fundamental para que a parceria com os voluntários se torne forte e consistente. É este o nosso caso. O valores das pessoas com as quais eu convivo em nossa equipe de voluntários foi e continua sendo a base que sustenta nosso trabalho. Valores como amor e respeito pela natureza, amizade, liberdade, aprendizado constante, compartilhamento de competências e patriotismo é o que têm nos motivado e guiado. Ademais, há um fator muito importante que ninguém pode negar em um trabalho em equipe em qualquer tipo de instituição. Ter a presença de uma figura marcante, que aja como uma liderança democrática, inspiradora e que proporcione ao grupo o empoderamento necessário para fazer a roda girar. Resumindo, acredito que para um programa de voluntariado alcançar seu propósito e obter sucesso, deve haver o compartilhamento de valores entre os membros do grupo e uma liderança inspiradora com visão de futuro alinhada aos propósitos almejados pela organização. Me orgulho muito de fazer parte deste trabalho. Obrigado pela oportunidade.



Curtir · Comentar · Compartilhar

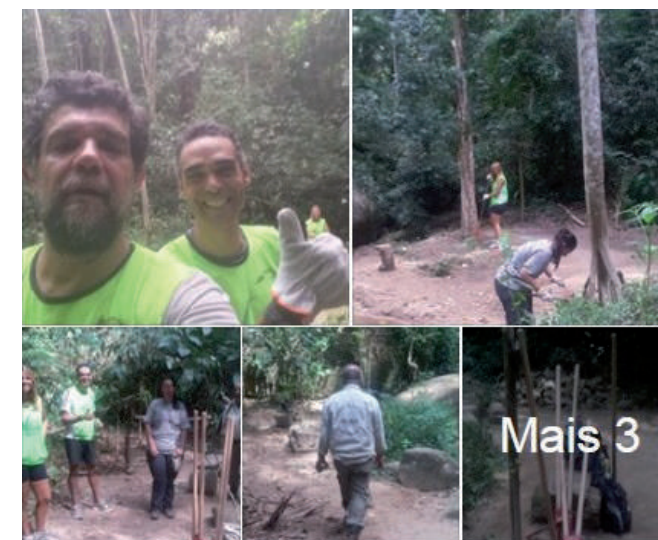
Você e outras 64 pessoas



Marcos Borges

Me orgulho muito de ter aceitado encarar essa experiência que me trouxe muitas lições de vida !! E tive a sorte de ter vivido essa experiência com pessoas que fazem o que fazem de uma maneira extraordinária!! Obrigado Cazumbá e a todos que partilharam e partilham desse lugar que fica no coração de cada um que passa e dos que ficam também. Aguardo ansiosamente uma próxima oportunidade pra poder voltar. Abraço a todos !!!

Há 22 minutos · Curtir · 1



Sérgio Ricardo Santos Soares adicionou 7 novas fotos. 26 de abril de 2016

Voluntariado de hoje no PNT, Cascata Gabriela remoção de plantas exóticas, plantio de mudas e fechamento de atalho com os voluntários Soraya, Joana, Marcelo e Sérgio, Supervisão Gilson, eu saio desses trabalhos muito feliz e recompensado, por estar ajudando a cuidar da Floresta, por conhecer novas pessoas com os mesmos interesses que eu, e por estar sempre aprendendo alguma coisa com eles e o pessoal do parque.



Tatiane Alves adicionou 6 novas fotos — sentindo-se muito feliz com Camile Lugarini e outras 9 pessoas em Curaçá.

24 de novembro às 20:30 · 🌐

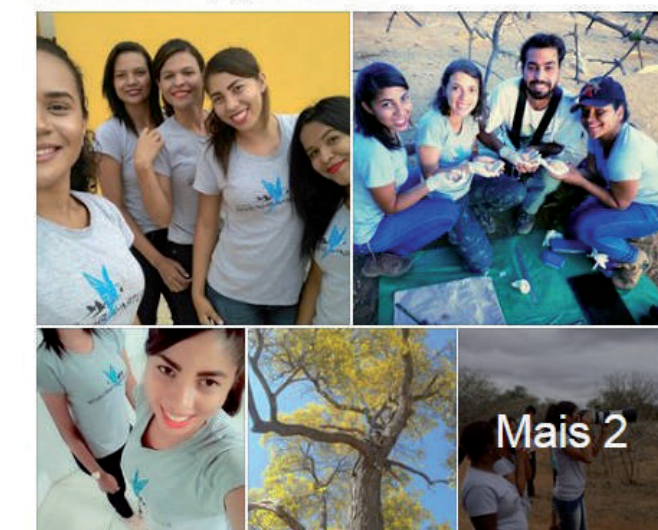
O programa voluntariado permitiu que eu buscasse novos conhecimentos que serão utilizados para me tornar alguém... que luta, sonha e conquista!!

Sonho em ver uma ararinha-azul.

Sonho esse que será realidade...

#Projetoararinhanatureza... 🐦💚💚💚

#voluntariadoicmbio #programavoluntariado



Amel · Comentar

Você e outras 110 pessoas

Dia Internacional do Voluntariado

UNIDADE	DATA	ATIVIDADE
Serviço de Apoio ao Programa de Voluntariado	05 dez	Evento na Sede do ICMBio - Palavra do presidente do ICMBio, apresentação de voluntários do Parque Nacional de Brasília e da Floresta Nacional de Brasília, Lançamento de novo vídeo do programa. Transmissão ao Vivo.
	07 dez	"Quintas da Boa Prosa": "Voluntariado e Fogo - a experiência da mobilização comunitária na Chapada dos Veadeiros" Roda de Conversas com participação de representantes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios do ICMBio, voluntária do PNCV e Rede Contra Fogo. Transmissão ao Vivo.
Parna Chapada dos Guimarães	13 dez 14 dez	Mutirão, Trilha de travessia (data a confirmar)
	03 dez	Confraternização - almoço
	07 dez 08 dez	Oficina de placas de sinalização
APA Costa dos Corais	05 dez	Confraternização
Parna de Brasília	03 dez	Inauguração de trilha e confraternização
	09 dez	Apresentação dos Projetos dos voluntários e caminhada em trilha.
Centro Tamar ICMBio	05 dez	Confraternização
Base Avançada do Centro Tamar em Guriri, São Mateus/ES	05 dez	Atividade de Educação Ambiental - Teatro de fantoches e produção de placas informativas sobre a conservação do ambiente costeiro-marinho
APA de Guapi-Mirim Esec da Guanabara	08 dez	Trilha e confraternização
Arie Floresta da Cicuta	05 dez	Atividade de Educação Ambiental: Apresentação "Programa Voluntariado na ARIE Floresta da Cicuta/RJ: Resultados e Perspectivas", na reunião do Conselho Gestor da UC
	08 dez	Mutirão de limpeza de trilhas e corpos d'água na UC

UNIDADE	DATA	ATIVIDADE
Parna Serra da Canastra	04 dez	Mutirão - Recuperação de APP no Rio São Francisco, parte baixa da cachoeira Casca Danta
Flona do Tapirapé-Aquiri	05 dez	Solenidade de formatura dos Monitores Ambientais Voluntários 2017 e homenagem à turma de voluntários de 2016, que encerra o período de atividades; Atividade simbólica do programa de conservação da Flora Amazônica, Confraternização Anual.
Rebio do Rio Trombetas e Flona Saracá-Taquera	05 dez 08 dez	Atividade de Educação Ambiental, Soltura de filhotes protegidos pelo Projeto Quelônios do Rio Trombetas, que consideramos uma atividade de sensibilização ambiental.
Resex Ipaú-Anilzinho	07 nov	Ação "Reflorestando a escola". Trata-se do plantio de árvores no ambiente de uma unidade escolar da Vila do Anilzinho
	08 nov	Palestra sobre "Juventude e Meio Ambiente" na Vila de Joana Peres
Parna do Itatiaia	05 dez	Mutirão para implantação da 2a fase do projeto da trilha sensorial para visitantes portadores de deficiências.
Parna da Tijuca	02 dez 03 dez	Primeiro mutirão com acampamento do voluntariado do PNT (manutenção do plantio de 3.000 mudas no Setor Floresta)
	05 dez	Atividade especial com escola (crianças de 08 a 12 anos): Coleta de sementes e produção de mudas nativas / utilização da composteira do Parque;
	10 dez	mutirão nº 144 ou mutirão final de 2017 (Desassoreamento do Poço Gabriela) Confraternização e premiações aos voluntários.
Parna do Iguaçu	08 dez	Confraternização com almoço e visita a atrativos do Parque



#VOLUNTARIADOICMBIO

Contas

Voluntário apresenta trabalho em evento sobre uso público em áreas protegidas

Rafael Mendes Teixeira é um apaixonado pelas nossas unidades de conservação. Bacharel em turismo e graduando em ciências biológicas na Universidade Federal de Viçosa, já atuou como voluntário nos Parques Nacionais da Serra da Bocaina, Aparados da Serra, Serra Geral e Serra do Cipó. Sobre o trabalho voluntário, Rafael acredita que “é uma ótima oportunidade para juntar aliados para a causa da conservação, pois ao passo que pode integrar a comunidade com a gestão de uma unidade na realização de um projeto de bem comum, também forma potenciais replicadores dos saberes e técnicas adquiridas por meio das atividades realizadas, aumentando a rede de sensibilização que nos envolve para lutar por melhores condições nas nossas áreas protegidas”.

Em novembro, o voluntário apresentou um trabalho no I Encontro sobre Uso Público em Áreas Protegidas (ESUPAP), promovido pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), em São

Paulo. Rafael tratou das atividades de voluntariado na linha temática de uso público desenvolvidas por ele no Parque Nacional da Serra do Cipó, em Minas Gerais. Para conhecer o resumo do trabalho, acesse: <https://goo.gl/95eSe4>.



Em novembro, Rafael Teixeira participou do I Encontro sobre Uso Público em Áreas Protegidas

Evento marca encerramento do voluntariado 2017 no Cepam

O Centro de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam) realizou, no dia 17 de novembro, o evento de encerramento das atividades de voluntariado de 2017. A programação contou com apresentação do vídeo institucional do Programa de Voluntariado, relatos de experiências dos voluntários, entrega dos certificados e plantio de árvore na área externa do centro de pesquisa. Em seguida, foi feita uma confraternização e um agradecimento especial a todos os voluntários que contribuem com o Cepam.

Quinta da Boa Prosa trará roda de conversa sobre o voluntariado na Chapada dos Veadeiros

Nesta quinta-feira, 7 de dezembro, o projeto Quinta da Boa Prosa também celebrará o voluntariado trazendo a experiência de grande mobilização voluntária que ocorreu recentemente na Chapada dos Veadeiros, em resposta aos incêndios que atingiram a região.

O evento terá como título “Voluntariado e Fogo – a experiência de mobilização comunitária na Chapada dos Veadeiros” e será



Programação incluiu plantio de árvore na área externa do Cepam

realizado na forma de uma roda de conversa com participação de representantes do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, da Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios (Coin), de voluntários do parque e da Rede Contra Fogo. O projeto Quinta da Boa Prosa, aberto a todos os interessados, acontece na sede do ICMBio, em Brasília (DF), e será transmitido ao vivo no assiste.icmbio.gov.br.

Voluntários do ICMBio



ICMBio em Foco

Edição especial

Edição

Nana Brasil

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Celise Duarte

Supervisora da DCOM

Márcia Muchagata

Colaboraram nesta edição

Beatriz Gomes – Sevol/Disat; Fernanda Boaventura – Sevol/Disat; João Felipe Martins – Parna da Tijuca; Cristiane Figueiredo – DGPEA/Disat; Pedro Menezes – CGEUP/Diman; Glenda Quirino – Flona do Tapirapé-Aquiri; Consultora de Comunicação do Voluntariado ICMBIO - Cibele Tarraço

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco B - Térreo - CEP: 70670-350 - Brasília/DF

Fone +55 (61) 2028-9280 ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br

 @icmbio

 facebook.com/icmbio

 youtube.com/canalicmbio

 @icmbio



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

